

ELEMENTOS DE CIDADANIA E ÉTICA NO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO EM MOÇAMBIQUE

Samuel Antonio de Sousa ¹
Valmir Flores Pinto ²

RESUMO

Os resultados dos estudos sobre cidadania e ética, baseados nas entrevistas, documentos e livros didáticos consultados, ainda há uma concepção bastante “livresca”. Na vida do povo moçambicano, especialmente na região pesquisada, Cabo Delgado, nordeste de Moçambique, ainda reflete a falta de cidadania e ética na sociedade como um todo, em particular quando se trata de acesso aos bens essenciais relacionados à educação, saúde e qualidade de vida. Em termos metodológicos, efetuou-se revisão bibliográfica e documental sobre os temas com enfoque qualitativo, recolha de dados a partir da realização de entrevistas com professores do ensino médio em três escolas, “A, B, C”. Na obtenção dos resultados nesta pesquisa foi utilizada a técnica da aplicação de questionário, dividido em aberto ou fechado. Entretanto, os resultados foram obtidos a partir de um recorte da pesquisa da dissertação em nível de mestrado acadêmico sobre o “Currículo de filosofia no ensino secundário geral do 2º ciclo em Moçambique”. Neste processo, optou-se por duas categorias que surgiram a partir das entrevistas: a cidadania e a ética. O desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico-reflexivo que permitiu o aprimoramento do educando como pessoa, faz uma alusão importante a formação da ética. A cidadania, por sua vez, deve ser entendida como consciência e atitude de respeito universal e liberdade, conviver em sociedade e formação política. Pois, a formação política exige e permite a participação democrática, o respeito às opiniões, aos estilos de vida de cada cidadão e o engajamento na construção de uma sociedade livre, autônoma e democrática.

Palavras-chave: Cidadania, Ética, Ensino de filosofia, Moçambique.

INTRODUÇÃO

Este escrito é um recorte da pesquisa finalizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus de Humaitá, AM.³ A temática geral da pesquisa está baseada no “*Currículo de Filosofia no Ensino Secundário Geral do 2º ciclo em Moçambique*”. Para este estudo,

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas – campus Humaitá, AM; professor de história da Universidade Rovuma, Moçambique; samuelantoniodesousa@gmail.com;

² Doutor em Estudos em Ensino Superior pela Universidade de Aveiro, Portugal e professor de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas, campus Humaitá, AM; valmirfp@ufam.edu.br

³ Este artigo é resultado de projeto de pesquisa de Dissertação Mestrado, com apoio da CAPES, parceria ProAfri – Programa de Formação Programa de Moçambique.

focamos dois elementos importantes que foram ressaltados pelos entrevistados: a cidadania e a ética. A pesquisa foi realizada, inicialmente, a partir de fontes bibliográficas e documentais, para fundamentar o percurso histórico da educação em Moçambique desde o tempo colonial e pós- independência de 1975 e a retomada da Filosofia nos currículos educacionais a partir de 1998. Para a coleta de informações, usou-se dos instrumentos por meio de entrevista dos profissionais de filosofia, via e-mail, aos educadores de nas três escolas, que denominamos “Escola A”; “Escola B” e “Escola C”, para este estudo.

Em relação aos objetivos dessa pesquisa, temos como objetivo geral: analisar se o currículo de Filosofia contempla a formação para cidadania e a ética dos estudantes inseridos no Ensino Secundário Geral do 2º ciclo em Moçambique. Objetivos específicos: identificar e analisar as bases teórico-filosóficas sobre cidadania e ética presentes no currículo de Filosofia em Moçambique; entrevistar os profissionais na área do ensino de Filosofia no Ensino Médio nos ambientes escolhidos.

Em termos metodológicos, efetuou-se uma revisão bibliográfica sobre os temas, enfoque qualitativo e foi elaborado em conformidade com as técnicas de análise de conteúdo referente ao tema com base em material já publicado e pesquisa documental e descritiva. Buscou-se obter o maior rigor metodológico possível, a fim de alcançar os objetivos inseridos no referencial metodológico, o qual também é estruturante para o trabalho de investigação (GODOY, 1995; TRIVIÑOS, 1992, p. 96).

Os principais participantes desta pesquisa são 08 (oito) professores, dos quais 02 (duas) do sexo feminino e 06 (seis) são do sexo masculino que lecionam a disciplina de Filosofia em 03 (três) Escolas Secundárias Geral do Distrito de Montepuez, na Província de Cabo Delgado em Moçambique, que constitui o espaço da pesquisa.

Sinteticamente, antecipamos nessa introdução, que os resultados dos estudos sobre cidadania e ética, baseados nas entrevistas, nos documentos e livros didáticos consultados, ainda há uma concepção bastante limitada sobre esses conteúdos. Na vida real do povo moçambicano, em especial para a região pesquisa, a Província de Cabo Delgado, o mundo educacional ainda não reflete a real situação, com falta de cidadania e ética na sociedade como um todo, em particular quando se trata de acesso aos bens essenciais relacionados à educação, saúde e qualidade de vida. Isto é, a ausência de políticas públicas nesses setores é enorme.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a escrita desse artigo foi construída a partir de um trabalho mais amplo: os estudos e pesquisas da dissertação em nível de mestrado acadêmico sobre o “*Currículo de filosofia no ensino secundário geral do 2º ciclo em Moçambique*”, conforme já mencionamos na introdução. Dessa forma, optou-se em construir um caminho na perspectiva da metodologia de cunho qualitativo, com usos de recursos como: pesquisa documental e bibliográfica e entrevistas por meio de questionário. A revisão bibliográfica foi baseada no método de pesquisa qualitativo sobre o tema escolhido, pois permite uma melhor compreensão do problema, e consequentemente possibilita condições mais favoráveis para intervir na realidade, como destaca Minayo (2016, p. 20)

O referencial teórico foi construído a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Conforme Bardin (2011), a pesquisa documental tem um significado muito importante para um trabalho científico e muito mais para esta pesquisa, que foi desenvolvida para trazer as informações mais válidas desse objeto de investigação. Além das dimensões formais, tem como propósito apresentar, sob uma forma variável, a informação, assim como facilitar o acesso ao observador, com qualidade e o máximo de informação (BARDIN, 2011, pp. 45-46).

A aplicação de questionário, dividido em aberto ou fechado, tendo como finalidade em escrever ou responder livremente e pode propiciar respostas com mais qualidade. O questionário teve perguntas que permitiram aos entrevistados respostas de forma livre, conforme sugere Gerhardt & Silveira, (2009). A partir dos questionários foi possível identificar as principais categorias e elaborar uma relação das mesmas para a posterior análise entre os dados coletados de forma a desvendar o seu significado por meio de interpretação e de comparação dos resultados com outras pesquisas e referenciais teóricos. Para esta comunicação-artigo optamos por duas: cidadania e ética

O objetivo da aplicação desta técnica, o questionário, é de estabelecer contato direto com os sujeitos das 3 (três) escolas secundárias do distrito de Montepuez (Moçambique) envolvidas com a temática da pesquisa, com isso, possibilitou aos entrevistados falar na primeira pessoa sobre o caso em estudo. Nessa perspectiva, analisamos e refletimos os dados no item sobre “Resultados e Discussão”. Tudo isso foi possível, por que aconteceu antes da grande pandemia mundial da Covid-19, mesmo assim, tal processo de pesquisa foi submetido a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.⁴

⁴ Para a realização desse estudo, obete-se o Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) na Plataforma Brasil e sua aprovação: Número do Parecer: 4.543.635 em 17 de fevereiro de 2021.

Os participantes desta pesquisa são 08 (oito) professores, dos quais 02 (duas) do sexo feminino e 06 (seis) são do sexo masculino que lecionam a disciplina de Filosofia em 03 (três) Escolas Secundárias Geral do Distrito de Montepuez, na Província de Cabo Delgado em Moçambique, que constitui o espaço da pesquisa. Os professores serão denominados de: P-A; P-B; P-C; P-D; P-E; P-F; P-G e P-H. As escolas serão denominadas de Escola “A”, Escola “B” e Escola “C” para manter o anonimato.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas falas dos entrevistados são destacadas as questões como o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio em Moçambique e sua contribuição para o ensino médio para a cidadania e a ação ética. A relação entre benefícios e exigências que o ensino médio em Moçambique apresenta, na concepção dos entrevistados, é aproximativa. Conforme enfatiza Maroy (1997), a interação entre o quadro teórico e os dados empíricos faz surgir conteúdo de análise e torna-se um passo inicial importante para o desenvolvimento da investigação (MAROY, 1997, p. 140).

A partir das pesquisas realizadas nos documentos e manuais de Filosofia para o ensino secundário geral do 2º ciclo nas 11ª e 12ª classes em Moçambique, em termos de conteúdo, pode-se afirmar que os manuais pesquisados apresentam, praticamente, os mesmos conteúdos e a abordagem. A diferença está na linguagem de algumas unidades conforme destaca Bonfilio: “Todos os manuais são compostos por oito unidades, subdividas em duas, correspondendo à 11ª e 12ª classe do ensino secundário geral do 2º ciclo” (BONFILIO, 2018, p. 13).

Os temas vão desde a Introdução à Filosofia; a pessoa como sujeito moral; Teoria do Conhecimento; Lógica; até assuntos como Cidadania e Ética, objetos desse artigo. Para Chambisse, (2006, p.39), no contexto do Ensino Secundário Geral, a Filosofia possui um grande valor, na medida em que convida o aluno para a sua auto formação, um momento de ruptura que ocorre entre os velhos hábitos de receber todos os dados ou conhecimentos do professor e as novas exigências impostas pelos princípios de aprendizagem curricular, na qual o aluno é sujeito ativo no processo da construção do conhecimento.

A cidadania é compreendida no sentido de pertença a um Estado. Ela atribui ao indivíduo um estatuto jurídico, ao qual se ligam direitos e deveres individuais e inalienáveis. Conforme ressalta Peixoto (2004), cada Estado tem os seus cidadãos que se identificam com ele através do cumprimento de um conjunto de leis, deveres e obrigações cívicas que formam os padrões jurídicos do seu quadro legislativo (PEIXOTO, 2004, p.138). O estudo sobre

cidadania exige uma reinterpretação prática que leve em conta os novos processos de globalização, os avanços tecnológicos e as crises da atualidade. Se as instituições de ensino, em geral, e as de ensino superior, em particular, não motivarem os estudantes para a participação e compreensão das decisões e práticas políticas, acabarão por atrofiar a sua própria capacidade de exercício de cidadania (PINTO, 2014, p.194).

O papel da escola é preparar os jovens de modo a torná-los cidadãos ativos e responsáveis na família, no meio em que vivem (cidade, aldeia, bairro, comunidade) ou no trabalho. O professor de Filosofia poderá colocar desafios aos seus alunos, envolvendo-os em atividades ou projetos, colocando problemas concretos e complexos. Esta proposta caminha lado a lado com as necessidades educacionais, sociais, econômicas, filosóficas e políticas do país, que não deixam de serem as do mundo global. Assim sendo, é interesse dos educadores preparar a juventude para enfrentar os desafios que se apresentam no conhecimento fundado em Competências e Habilidades, conforme reforça Chambisse:

O estatuto que se adquire através da cidadania subordina-se às leis de cada Estado. Cada tipo de Estado forma o seu tipo de cidadão em função do seu discurso político sobre a construção da cidadania e da própria nação. Por isso, a problemática da cidadania não é apenas jurídica, mas é também inerente à formação do indivíduo que será inserido em sua comunidade e na vida política desta (CHAMBISSÉ, 2006, p. 54).

O ensino da Filosofia, conforme afirma Cotrim (2000, p.19) estimula o desenvolvimento da reflexão do estudante e fornece um conjunto de informações já desenvolvidas na história do pensamento filosófico. O resultado desse processo é a possibilidade de ampliação da consciência reflexiva do estudante e seu papel individual e social; a consciência do mundo na compreensão do mundo natural e social e de suas possibilidades de mudança.

Conforme destaca o pensador Bonfilio (2018), a construção histórica do termo cidadania exige e contribui para a convivência social, o bem-estar comum, como também coloca em causa a sobrevivência do ser humano. Quer dizer, são as formas de agir que se alicerçam em algum valor racional e socialmente aceito. Atualmente na sociedade moçambicana, em especial no ambiente em que em que se realizou a pesquisa para este estudo, não apenas entre os jovens, há comportamentos inaceitáveis para qualquer sociedade evoluída cultural e socialmente. Ainda existem casos como as violações e abusos sexuais contra mulheres; discriminação por culturas e traços diferentes,⁵ a violência doméstica, a corrupção em todos os níveis, a criminalidade e impunidade, o terrorismo que assola no centro, norte e nordeste de Moçambique. Neste contexto

⁵ DIAS, Hildizina Norberto. Diversidade cultura e educação em Moçambique. VIRUS. São Carlos, n.4, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus04/?sec=4&item=4&lang=pt>>. Acesso em: 22 Jun.2021

os jovens se afastam das boas formas de convivência social, respeito para consigo mesmo e com os outros, não põem em prática os valores éticos, culturais e sociais, que muitas vezes até aprenderam nas aulas da disciplina de Filosofia.

A formação para a cidadania não se dá fora de outro componente muito importante na sociedade: a ética. Assim, mencionamos a ética filosófica, jurídica e profissional para todos os dispostos que tem como difusor do indivíduo o qual necessita de orientação para atingir o fim social. A ética nas escolas do ensino médio em Moçambique possui fundamento da lei que propõe uma abordagem multidisciplinar ao longo do desenvolvimento dos conhecimentos propostos pela matriz curricular.

A presença da ética no ensino de Filosofia é uma prioridade para o resgate dos valores morais e de convivência social, de forma concreta o diálogo, a tolerância, o respeito (BONFILIO, 2018, p. 10). Portanto, a moralização da sociedade seria função primordial da ética por meio do ensino da Filosofia no ensino médio em Moçambique.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratar de assuntos como cidadania e ética a partir do currículo de filosofia nas escola de ensino secundário, nem sempre é uma tarefa fácil. Pois a reintrodução da Filosofia nas escolas em Moçambique, sem dúvida foi um passo importante para os educadores e os estudantes do ensino médio. Mas, passadas algumas décadas, nos importa destacar os sujeitos dessa pesquisa: os professores que trabalham com a disciplina de Filosofia. Ressaltamos que esta pesquisa foi realizada na região nordeste de Moçambique, Distrito de Montepuez, na Província de Cabo Delgado, conforme o mapa:

Figura 1. Mapa da Província de Cabo Delgado



No caso das escolas secundárias localizadas no distrito de Montepuez na província de Cabo Delgado, Moçambique, algumas constatações ficaram evidentes como: o não conhecimento claro e evidente sobre o percurso histórico da Filosofia nos currículos educacionais, o devido o tratamento no período colonial e o seu papel na atualidade e, inclusive, a aformação atual de alguns professores que não têm formação na área de filosofia, como destacamos no quadro:

Quadro 1- Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Identificação do Sujeito	Idade	Sexo	Formação	Tempo de Atuação	Nº alunos por turma
P-A	52 anos	Masc.	Licenciado em Direito Canônico.	10 anos	50/90
P-B	32 anos	Masc.	Licenciado em ensino de Filosofia	5anos	60/85
P-C	30anos	Masc.	Licenciado em ensino de Filosofia	2 anos	70/95
P-D	31 anos	Masc.	Bacharel em ensino de Filosofia do Seminário	8 anos	80/90
P-E	41 anos	Masc.	3º ano de Seminário Filosófico	12 anos	60/80
P-F	41 anos	Masc.	Licenciado em ensino de Português	10anos	70/90
P-G	30 anos	Fem.	Licenciado em ensino de Psicologia	4 anos	65/85
P-H	28 anos	Fem.	Licenciada em ensino de Filosofia	4 anos	80/90

Fonte: Dados Organizados pelos autores

O aprimoramento do educando, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico-reflexivo, quer dizer, o foco do aprimoramento do educando como pessoa, faz uma alusão importante a formação da ética. Quando a Filosofia se tornou uma disciplina obrigatória no currículo do ensino médio em todo o país, também a ética passa a fazer parte dos conteúdos escolares para o ensino da Filosofia de forma a receber como foco a ideia da ação individual ou coletiva na perspectiva filosófica.

Em se tratando de elementos de cidadania, os recortes extraídos das fala dos professores pesquisados a partir da questão “*Na condição de educador como percebes a formação dos*

estudantes na classe ou turma onde lecionas a cadeira de Filosofia?” Foi possível constatar respostas divergentes.

O professor “P-G” aponta como principais focos a reflexão crítica e formação do homem novo, porém, não diz exatamente o que vem a ser este homem novo. “Como educadora, percebo a formação dos estudantes na classe ou turma onde leciono a disciplina de Filosofia, como necessária para a formação do homem novo, pois, a Filosofia estimula a reflexão crítica dos estudantes”. Por sua vez o professor “P-F” destaca os conteúdos como principais empecilhos tanto para alunos como para professores, inclusive sugere a retirada do currículo:

As minhas aulas de Filosofia não consigo orientar os alunos os temas que tornam difíceis para os alunos e tanto como os professores. Prefiro deixar e saltar para outro tema mais fácil de compreensão. Por exemplo: os modos do silogismo, lógica proposicional que está mais próximo na matemática. Assim, estes conteúdos seriam melhores retirar do currículo por não ser reflexivos.
(P-F)

Tendo como referência a questão da convivência social e o resgate dos valores sociais e culturais da sociedade moçambicana foi elaborada esta questão para os entrevistados: *Quais são os elementos sobre a ética no currículo de Filosofia para o estudante do ensino médio?* Obtivemos respostas muito curtas e outras mais elaboradas. Algumas generalizadas dentro do currículo de Filosofia e outras mais específicas em ações no agir humano.

O professor “P-E”, afirma: “Os elementos éticos que eu transmito no currículo de Filosofia para os meus estudantes do ensino médio são, sobretudo a consciência de saber ser, o saber estar e o saber viver junto com os outros”. Esta concepção do educador “P-E”, na generalidade, aproximam dos conceitos dos manuais do Ministério da Educação quando, ao se referir sobre o ensino superior faz comentários sobre a formação dos alunos egressos do ensino médio que estavam “destituídos de referências intelectuais, moral e política”. A destituição dessas referências reflete-se, conforme o discurso oficial, “no déficit epistemológico e abstrativo dos estudantes à entrada no ensino superior, no déficit moral que se vive em Moçambique e nas aporias da cidadania moçambicana” (MINEDH, 2000, p.1).

Trata-se de problemas muito mais profundos que os estudantes não respeitam os mais velhos e os valores éticos da pessoa humana. Sendo que este problema prático quer chamemos de “déficit moral” ou “crise ética”, não está vinculado diretamente à “ausência de ensino da Filosofia na educação escolar após a independência” (CIPRIANO, 2011, p. 43). Mas a Filosofia, como um todo e a ética, particularmente, pode dar a sua contribuição, conforme expõe o entrevistado “P-A”:

Considero a ética sendo o conjunto de valores morais de um grupo ou indivíduo, ou ainda estudo ou analisa das relações de equilíbrio entre a sociedade, comportamento humano. Mediante o comportamento humano, podemos observar o que é aceito ou não. Penso que os elementos podem ser: valores éticos, liberdade, autonomia, a justiça, o dever, a responsabilidade.

A leitura feita pelo educador “P-A” se aproxima da visão de Rotolo (2016), que considera a ética como a capacidade de ser humano de refletir ao senso crítico para se pautar nas necessidades tomadas de decisões com devida consciência e autonomia, liberdade e responsabilidade vinculada às escolhas que faz até porque não se pode pensar a ética como matéria a norma jurídica constantes dos códigos e manuais.

Outros entrevistados dão mais ênfase no conteúdo da ética numa perspectiva interdisciplinar como na bioética; relações interpessoais; convivência. “O que tenho feito para que o desenvolvimento da consciência crítica nos estudantes é: a pessoa como sujeito moral; a relação desta com os outros; aspectos da bioética” (P-H), e “Os elementos éticos que eu transmito no currículo de Filosofia para os meus estudantes do ensino médio é, sobretudo a consciência de saber ser, o saber estar e o saber viver junto com os outros e consigo mesmo”. (P-C).

Os professores “P-H” e “P-C”, apesar de afirmarem que desenvolvem a ética a partir de categorias como consciência do ser e saber, conviver com outros, e consigo mesmo e aspectos da bioética, ambos, em suas falas não deixam explícitas como são feitas estas reflexões ou como os manuais tratam estas questões. Apesar disso, deixam transparecer a importância do ensino da ética na formação dos alunos do ensino médio em Moçambique que podem contribuir para a formação do cidadão.

Outra realidade significativa constatada na pesquisa, isso vem desde a década de 1990, é a realidade social e econômica que prejudica e influencia todo o contexto educacional e político da sociedade moçambicana. Muitos jovens na região de Cabo Delgado, Moçambique, aderem ao terrorismo da guerra e não se sabe as reais motivações da adesão a este mal que assola o país há décadas, conforme já ressalta Severino (1992), onde a situação de miséria, violência e falta de trabalho leva à barbárie e revela a baixa qualidade de vida de milhões de pessoas. Inclusive este cenário de falta de oportunidade pode estar levando os jovens para a guerra/guerrilha e acrescenta “Essa situação se estende para o contexto escolar, a sobrevivência está difícil, as pessoas deprimidas e estressadas, numa palavra, a vida humana está cada dia mais pobre de qualidade” (SEVERINO, 1992, p. 184).

A maioria dos jovens que terminam o ensino médio em Moçambique não possuem

condições de continuar a sua formação para o ensino superior ou para área profissionalizante faltando, assim, oportunidades de emprego. Por isso, muitos jovens se aventuram, embora encontrem riscos para sua própria vida e para a sociedade, se aliam ao terrorismo, às drogas, roubos, e tudo que não é aceito pela a sociedade, como comportamentos antiéticos.

Dessa forma a preocupação dos educadores é uma constante, mesmo que de forma um pouco generalista, vão desde a preocupação familiar até a dimensão religiosa, conforme ressaltam algumas falas:

[...] para as minhas aulas sobre os elementos da ética na Filosofia no ensino médio. A moral perante a sociedade, na escola, na família, o ser pessoa. Os estudantes a partir das aulas da ética devem merecer as boas práticas pelo respeito de si mesmo e pela vida como dom de Deus [...] (P-F).

[...] nas aulas sobre a ética/moral, trago os elementos importantes sobre a ética que tem sido o estudante a procurar diferenciar a pessoa como sujeito moral, com ele deve se relacionar-se com os outros e consigo mesmo [...] (P-E).

Com relação à cidadania que deve ser entendida como consciência e atitude de respeito universal e liberdade, tomada de posição, conviver em sociedade, não está desvinculada da formação política. Pois, a formação política exige e permite a participação democrática, que por sua vez busca a garantia do acesso de todos aos bens culturais e naturais existentes, ou seja, o respeito às opiniões, aos estilos de vida de cada cidadão e o engajamento na construção de uma sociedade livre, autônoma e democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada pode-se constatar que a disciplina de Filosofia no currículo das escolas pesquisadas, apesar de ser em manuais, procura trazer alguns conteúdos sobre a promoção das liberdades individuais, os direitos humanos, a justiça social, a responsabilidade e pluralidade de opinião, onde o estudante poderá encontrar o seu espaço no exercício da liberdade para expor as suas ideias.

A discussão sobre temáticas relacionadas à cidadania e à ética na sociedade moçambicana é relativamente nova, se considerada dentro da perspectiva temporal. Até a Independência de Moçambique em 1975, praticamente são temas ignorados nas escolas e na sociedade em geral, pois se vivia um regime colonial onde a ótica sempre foi do colonizador

europeu/português. Por isso, são assuntos envolventes até os dias atuais, principalmente dentro da disciplina de Filosofia

A formação para a cidadania, por meio do ensino da ética na disciplina de Filosofia, tem a possibilidade de levar os alunos a tomarem consciência dos problemas morais que vivem dia a dia, nas suas relações com os outros, através de informações nos meios de comunicação. Problematicar a questão de temas como: roubo, a violência, a guerra, linchamentos e o terrorismo. Aqui os jovens, principalmente, nessa fase de formação, o ensino médio, vão se descobrindo como um sujeito moral, um ser de relações com os outros e consigo mesmo. Neste processo, os professores de Filosofia são orientadores diante das questões levantadas pelos alunos, uma vez que os assuntos tratados são abertos. O professor procurará estimular os alunos para uma descrição mais próxima de si. O aluno cabe discutir, argumentar e posicionar-se perante as situações.

Também foi possível constatar pela pesquisa, que ao tratar da ética nas falas dos entrevistados foi muito ressaltado a busca por construção de uma sociedade mais igualitária, e isso significa formação política e cidadania, que é um grande sonho de todos os professores. Pois têm problematizado temas com questões reais da sociedade moçambicana, como a sua experiência de violência, da guerra, do terrorismo, do desemprego e falta das oportunidades para o trabalho e o ingresso do ensino superior depois da conclusão do ensino médio.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. 70, São Paulo, 2011.

BONFILIO, C. M. Lições sobre o ensino da Filosofia em Moçambique. Jus Brasil. 24 abril 2018. Disponível em: https://publicaciencia.jusbrasil.com.br/artigos/575372254/licoes-sobre-o-ensino-da-Filosofia-em-mocambique?ref=topic_feed. Acesso: dia 23 jun de 2021.

CHAMBISSE, E. D. Ensino de Filosofia em Moçambique: Filosofia como potência para aprendizagem significativa. 2006, 142 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação/Currículo) Faculdade de Educação. PUC/SP. São Paulo, 2006.

CIPRIANO, A. **Educação, modernidade e crise ética em Moçambique**. Maputo: Dondza Editora. 2011.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

DIAS, H. N. Diversidade cultura e educação em Moçambique. **VIRUS**. São Carlos, n.4, dez. 2010. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus04/?sec=4&item=4&lang=pt>. Acesso em: 22 Jun.2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. **Método de Pesquisa**. Porto Alegre, Editor UFRGS, 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Vol. 35, N°2, março /abril.1995.

MAROY, C. **A análise qualitativa de entrevistas**. In : ALVARELLO, Luc; DIGNEFFE, Françoise; MAROY, Jean-Pierre Hiernaux Christian ; RUQUOY, Danielle; SAINT-GEORGES, Pierre. Práticas e métodos de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva, 1997.

MINEDH, **Direção Nacional do ESG: Programa de introdução à Filosofia, 11^a e 12^a classes**. Maputo, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social: **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

PEIXOTO, A. J. (Org). **Filosofia, educação e cidadania**. 2^a ed., São Paulo, Ed. Alínea, 2004.

PINTO, V. F. Ensino superior como princípio hegemônico de cidadania na sociedade civil: um diálogo com António Gramsci no sul da Amazônia brasileira. **Tese de doutorado**. Universidade de Aveiro, Portugal. 2014. Fonte: <http://hdl.handle.net/10773/13724>.

ROTOLO, T. M. S. **Ética para cursos técnicos**. 1^a ed. Brasília: Editora do IFB. 2016.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, S. A. Currículo de filosofia no ensino secundário geral do 2º ciclo em Moçambique. **Dissertação de mestrado**. Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades. Brasil, 2021. Fonte: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8113>

TRIVINOS, A. N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

<https://www.cabodelgado.gov.mz>

<http://www.nomads.usp.br/virus>

<https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>